

## **Laudato si' – Solidariedade e cuidado**

*(P. Firmino Spiegel, Abril de 2026)*

Há pouco mais de dez anos, parecia que as portas estavam bem abertas para o caminho rumo a sociedades que organizassem a liberdade, a prosperidade e a democracia dentro dos limites dos ecossistemas; sociedades que se entendessem como guardiãs da Casa Comum. Em 2015, diferentes reflexões convergiram no momento oportuno, como a necessidade de uma mudança de perspectiva, a responsabilidade comum, o uso solidário dos bens, o peso dos conhecimentos científicos, as esperanças... Passos em direção a um outro tipo de futuro se concretizavam no horizonte. Essas visões têm nomes e lugares: Laudato si no Vaticano no mês de maio, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Nova York em setembro, a Conferência Mundial sobre o Clima em Paris no final de 2015.

Em maio: o Papa Francisco convida, na encíclica "Laudato si'", a um novo diálogo sobre como moldar o futuro do nosso planeta.

"Nenhum papa da era moderna apoiou de forma tão vigorosa uma assembleia de Estados na solução de um problema da humanidade. E assim, também as reações à publicação da Laudato si' não tiveram precedentes históricos, sobretudo fora da Igreja: importantes revistas científicas como "Nature" e "Science" dedicaram comentários próprios à encíclica; a "Nature Climate Change" dedicou-lhe até mesmo uma edição especial inteira. Cientistas climáticos, sociólogos e economistas comentaram a carta papal – de forma crítica, mas, no fundo, afirmativa", escrevem Ottmar Edenhofer e Cecilia Kilimann em *Stimmen der Zeit* (9.2025). Ele é diretor do Instituto de Potsdam para Pesquisa sobre Impacto Climático e presidente do Conselho Consultivo Científico Europeu para as Mudanças Climáticas; ela é consultora científica no mesmo instituto em Potsdam.

Laudato si convida a um diálogo sobre a Casa Comum do planeta Terra; é fermento para uma transformação socio-ecológica global. O texto é escrito no estilo de um discurso profético, convida cada pessoa concretamente a refletir sobre suas possibilidades de moldar seu estilo de vida, dirige-se a atores econômicos, políticos e sociais... sempre tendo como horizonte a Casa Comum. Diante dos limites planetários, o texto associa a redução da pobreza à redução da riqueza, tanto nacional quanto globalmente.

Bem dez anos depois: os esforços para limitar o aquecimento global chegaram a um beco sem saída, o tema está na defensiva – as emissões globais continuam aumentando, não se vislumbra um fim para os combustíveis fósseis. Em vez da preocupação com a “Casa Comum”, instalou-se uma crise de humanidade e uma crise de nossa relação com a Terra e com a natureza. Os detentores do poder se veem como pontos de referência. Não têm coragem de olhar nos olhos das pessoas vulneráveis.

Páscoa de 2026: um mundo de violência, armas e dinheiro não é o único possível. Encorajamento e esperança como presente de Páscoa.